

Ana Maria Klein
Cláudia Maria Ceneviva Nigro
Monica Abrantes Galindo
Organizadoras

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RACISMO

Reflexões e práticas a partir dos
direitos humanos, literatura e questões de gênero

Appris
Editora

Curitiba - PR
2017

SUMÁRIO

PARTE I – SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS	13
<i>Ana Maria Klein</i>	
1.	
REINVENTANDO A DEMOCRACIA: OS DESAFIOS DA CIDADANIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	15
<i>Paulino de Jesus F. Cardoso</i>	
2.	
DESAFIOS DO NÚCLEO NEGRO UNESP PARA A PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DAS COTAS E DOS ENFRENTAMENTOS ÉTNICOS-RACIAIS NA UNIVERSIDADE.....	27
<i>Juarez Tadeu de Paula Xavier</i>	
3.	
UNIVERSIDADE E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	37
<i>Vandeilton Trindade Santana</i>	
4.	
PARA ALÉM DA DESMILITARIZAÇÃO, A DESRACIALIZAÇÃO DO SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO FERRAMENTA DE SUPERAÇÃO DO RACISMO INSTITUCIONAL.....	57
<i>Tiago Vinícius André dos Santos</i>	
5.	
ENFRENTAMENTO AO RACISMO POR MEIO DE PROJETOS VOLTADOS À EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E À PREVENÇÃO AO BULLYING ESCOLAR	73
<i>Ana Maria Klein e Fábio Fernandes Villela</i>	
PARTE II – CULTURA AFRO-BRASILEIRA E LITERATURA	83
<i>Cláudia Maria Ceneviva Nigro</i>	
6.	
LITERATURA INFANTO-JUVENIL E MITOLOGIA IORUBÁ: O POLÊMICO ORIXÁ BARÁ EXU.....	85
<i>Cláudia Maria Ceneviva Nigro, Luana Passos e Leandro Passos</i>	

7.	DIÁSPORA NEGRA, LICENCIATURA E LITERATURAS AFRICANAS: POR UM CURRÍCULO DESCOLONIZADO	101
	<i>Kassandra Muniz, Desirée Francine dos Santos e Isabela Rodrigues Silva</i>	
8.	A ESCRIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO NO ROMANCE BECOS DA MEMÓRIA: A LITERATURA COMO ESPAÇO QUILOMBOLA ...	123
	<i>Cátia Cristina Bocaiuva Maringolo</i>	
	PARTE III – RACISMO E GÊNERO: NA VIDA COTIDIANA E NAS INSTITUIÇÕES	141
	<i>Monica Abrantes Galindo</i>	
9.	UMA CONVERSA COM CAROLINA: QUARTO DE DESPEJO E A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS	143
	<i>Bruna Cristina Jaquetto Pereira</i>	
10.	DO RACISMO INSTITUCIONAL À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS.....	161
	<i>Geovânia Pereira dos Reis Machado</i>	
11.	MULHERES NEGRAS, BONECAS NEGRAS, CIENTISTAS NEGRAS: BARBIE NEGRA CIENTISTA, PODE?.....	179
	<i>Monica Abrantes Galindo e Marcos Serzedello</i>	
12.	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, INTERSECCIONALIDADE E ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS NAS FÍSICA.....	197
	<i>Katemari Rosa</i>	
	SOBRE AS AUTORAS E AUTORES	217

APRESENTAÇÃO

Direitos Humanos partem do reconhecimento de que todos os seres humanos, apesar das diferenças biológicas e culturais que os distinguem, merecem igual respeito, pois são os únicos no mundo capazes de amar, descobrir e criar a beleza. Por conta dessa igualdade, ninguém pode se afirmar superior aos demais (COMPARATO, 2003, p. 1). Trata-se da ideia de universalidade dos direitos humanos, que em nossa sociedade é desafiada constantemente pelas discriminações em razão de classe, gênero, raça, etnia, entre outras.

A desejada igualdade não se dá naturalmente. Rabenhorst (2007, p. 209) sustenta que se essa igualdade fosse de fato reconhecida, não seriam necessárias leis que a assegurassem. O reconhecimento da igualdade tem uma dimensão ética e moral, por isso, assegurar direitos no plano jurídico não significa que as pessoas saibam ou queiram orientar espontaneamente suas vidas pelos princípios que guiam os Direitos Humanos. Assim, a educação é uma das principais vias para construir valores como respeito e justiça, e extremamente necessária às sociedades marcadas pelas diversidades, pois se alicerça no conhecimento, nos valores éticos e nas práticas democráticas promotoras de igualdade e equidade.

O Brasil recebeu, em dezembro de 2013, o Grupo de Relatores Especiais em População Afrodescendente da ONU, e dessa visita foi elaborado um relatório contendo uma ampla análise sobre o racismo e a discriminação em nosso país nos mais diversos setores de nossa sociedade (educação, emprego, sistema de justiça e segurança pública, cultura, participação política, entre outros). Esse relatório concluiu que no Brasil, a despeito de alguns avanços na promoção da igualdade entre brancos e negros, a dis-

criminação e o racismo ainda permeiam todas as áreas da vida da população, por isso é estrutural em nossa sociedade.

Em se tratando de um contexto em que o racismo parece ser natural, e não o antirracismo, uma educação antirracista se torna imprescindível a uma democracia que respeita e promove os direitos de todos e todas. Isso porque o racismo, enquanto ideologia, não atua somente no campo das estruturas do sistema educacional, do sistema de justiça, do sistema de segurança pública etc. Ele cria modos de ser e pensar, é sistêmico, por isso determina as ações dos indivíduos na medida em que define e impregna a cultura. Portanto, não bastam leis, é preciso atuar na desconstrução de representações sociais marcadas pelo preconceito e racismo e na construção de valores relacionados à diversidade e ao respeito.

Em plena década das Nações Unidas voltada aos afrodescendentes, pretende-se abordar temas que suscitem a reflexão sobre o espaço do negro em nosso país, a cultura africana e afrodescendente e as raízes históricas do preconceito racial no Brasil.

Este livro nasce de um projeto desenvolvido pelo Núcleo Negro da Unesp para pesquisa e extensão do câmpus de São José do Rio Preto, por meio do qual foram realizadas diferentes atividades: filmes, debates, mesas redondas e palestras. Tais atividades abordaram temas como: questão da mulher negra no Brasil e no mundo; os Direitos Humanos e a violação dos direitos da população negra no Brasil; o papel da literatura na formação dos estudantes, olhando para o mundo e questionando as relações de poder que se estabelecem.

A partir das contribuições e reflexões de autores e autoras advindos de áreas distintas do conhecimento, pretendemos trazer olhares diferentes para um tema tão complexo. A primeira parte do livro – sob a perspectiva dos direitos humanos – apresenta o olhar de historiadores, pedagogos, sociólogos, comunicadores sociais e advogados. A segunda parte – cultura afro-brasileira e

literatura – tem entre seus autores linguistas, críticos(as) literários(as) e pedagogos. A terceira parte – racismo e gênero: na vida cotidiana e nas instituições – reúne físicos, sociólogos e profissionais da área da saúde. O encontro de autores com formações e experiências tão diversificadas resulta em um livro multifacetado, capaz de trazer diferentes leituras para a cultura afro-brasileira e o enfrentamento ao racismo.

As organizadoras